



PROJETO EDUCAÇÃO SÉCULO XXI

ESCOLAS QUE APRENDEM CONTINUAMENTE E
ATUAM DE FORMA INTERDISCIPLINAR NAS
COMUNIDADES ONDE ESTÃO INSERIDAS

*“As idéias não apenas mudam constantemente o mundo,
mas constroem-no constantemente.”*

Jane Roberts

*“Se queremos mudar a realidade,
precisamos atuar diretamente nela.”*

Rosana Jotta



Sumário

1) Caracterização da Organização Social	pág. 03
2) Abrangência do Projeto e Indo Além das Objeções.....	pág. 04
3) Problema e Contextualização do Problema.....	pág. 04
4) Metodologia a ser aplicada.....	pág. 05
5) Qual Prazo para Capacitação?.....	pág. 06
6) Qual o Impacto do Projeto para a Escola?.....	pág. 07
7) Justificativa.....	pág. 07
8) Objetivo Geral.....	pág. 08
9) Objetivos Específicos.....	pág. 08



1) CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

O **Instituto Nutrindo a Vida**, OSC, surgiu do desenvolvimento de um círculo de palestras sistêmicas desenvolvidas em Minas Gerais pela pedagoga sistêmica **Rosana Jotta** do **Instituto Rosa da Terra** e sua equipe.

Em 2018 e 2019 o trabalho foi presencial, em 2020 aconteceu na modalidade online e em 2021 surgiu a proposta de um trabalho mais amplo na qual os profissionais da educação treinados na abordagem sistêmica pelo Instituto Rosa da Terra, pudessem como uma grande equipe difundir estas práticas e saberes entre seus pares.

Queremos uma boa educação, um ótimo desempenho dos nossos estudantes, mas na última pesquisa realizada em 35 países (2018) pela Varkey Foundations, entidade dedicada à melhoria da educação mundial, o Brasil é o país que menos valoriza os professores. Índices do último Censo da Educação, divulgado em 2016 demonstram que mais de 480 mil professores da educação básica do país só possuem ensino médio, e mais de 6 mil apenas o ensino fundamental.

De modo geral, mesmo aqueles com graduações saem da formação sem recursos práticos e eficazes para fazer frente aos desafios diários de uma sala de aula. Quando o tema é a melhoria das condições educacionais em nosso país é grande o número de iniciativas no terceiro setor focados na ação direta sobre os alunos, entretanto o desempenho insuficiente dos nossos estudantes está diretamente conectado à baixa qualidade dos recursos disponíveis ao conjunto dos profissionais da educação, diretores são professores saídos das salas de aula e sem formação ou práticas de gestão de equipe ou processos administrativos.

Professores sem terem passado por qualquer tipo de educação emocional ou sistêmica são chamados a integrar de forma interdisciplinar os conteúdos das BNCC incluindo competências emocionais.

Atualmente os acelerados avanços tecnológicos e os formatos híbridos da educação são desafios que se somam sobre os ombros destes profissionais que deixaram de ser transmissores de informações e estão no caminho de se tornarem facilitadores de aprendizagens contínuas enquanto desenvolvem, cada um em si mesmo, estas novas competências. Tudo isso sem muito tempo, com dupla ou tripla jornadas, com muita pressão, número excessivo de alunos por turma, com altíssimos índices de adoecimento e afastamentos do trabalho, desvios de função e insegurança na relação com as famílias; além dos desafios diários na complexa gestão dos relacionamentos interpessoais dentro da própria equipe escolar e principalmente na sala de aula.

Nosso compromisso é caminhar com estes profissionais na promoção e difusão de práticas de educação e gestão sistêmicas capazes de integrar diferentes áreas do saber e encontrar soluções eficazes. Através de um misto de treinamentos e mentorias multidisciplinares, dar suporte e desenvolver nestas equipes as competências necessárias para promoção da educação do século XXI; ensinar a conhecer, ensinar a aprender, ensinar a cooperação no viver e ensinar a ser.

Só quem sabe e faz pode realmente exemplificar e mesmo expostos a choques de realidade contínuos estes profissionais precisam aprender e aprender a ensinar ao mesmo tempo uma vez que certos comportamentos só se aprende em situações práticas (FEIMAM, apud Marcele Garcia, 2011.p.9)

Este contexto torna necessária a existência de programas, e até políticas de capacitação contínua não unicamente teóricas, à nível de transmissão de informação, mas também de suporte contínuo e acompanhamento prático.

A adesão plena a este projeto diminuirá a sobrecarga e reduzirá os níveis de evasão dos profissionais - seja por abandono da docência ou por afastamento médico; fatores esses que pesam imensamente sobre a qualidade e os custos do nosso sistema educacional.

Nossa visão é de nos tornarmos referência na oferta de abordagens sistêmicas para a resolução dos desafios vividos em nossas escolas e outras unidades de ensino formais ou informais, especialmente naquelas localizadas em comunidades de grande vulnerabilidade social.

***A filosofia do Instituto Nutrindo a Vida é o compromisso com as leis sistêmicas,
com saberes multiculturais e acadêmicos;
além de estar focada em valores como afeto, integridade e respeito.***



2) ABRANGÊNCIA DO PROJETO E INDO ALÉM DAS OBJEÇÕES

A proposta interdisciplinar do Instituto Nutrindo a Vida é uma ação global, de integração entre saberes acadêmicos, resgates multiculturais, práticas preventivas de saúde e educação sistêmica que atendam tanto aos profissionais da educação quanto aos alunos e famílias ligadas à comunidade escolar.

- 1) Ser parte atuante neste projeto de uma educação de primeira linha, pois sabemos que é possível e que somos capazes de construir bons alicerces para as futuras gerações.
- 2) Dar suporte, e abrir caminhos para as inovações necessárias nas salas de aula, através de profissionais conectados em equipes, com visão compartilhada e estratégias atualizadas.
- 3) Integrar comunidades e unidades escolares atuando diretamente na melhoria da qualidade do ensino, da vida e saúde familiar em uma educação para o sucesso.
- 4) Criar ambientes propícios para a escola que todos desejamos a partir da base, que são os próprios profissionais da rede e as famílias que atendem.

3) PROBLEMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Qual a necessidade atual dos profissionais da educação?

Muito se fala sobre a inovação necessária no ambiente escolar.

Ideias incríveis surgem em salas de aula, mas tirar essas ideias do papel é o grande gargalo neste desafio de inovação.

Sustentar o processo de transformação exige que profissionais da educação se tornem líderes educacionais, curadores de informação como nos ensina Mário Cortella.

O intuito do Instituto Nutrindo a Vida é que instituições de ensino se tornem organizações de aprendizagens contínuas movidas por professores líderes na promoção do desenvolvimento de competências sócio-cognitivas-emocionais.

Desenvolver nesses profissionais e nestas instituições uma visão focada na relação/interação entre as diferentes áreas e atores presentes, uma cultura de inovação que retire o peso dos ombros de professores e alunos pois não basta cobrar resultados, é necessário um trabalho global de identificação conjunta de demandas de desenvolvimento, compartilhamento de visão, análise constante de forças e obstáculos na busca contínua de ações frutíferas e resultados extraordinários.

Esta categoria profissional apresenta um índice de adoecimento altíssimo, o que resulta em altos custos tanto para os serviços de saúde quanto para o próprio sistema educacional do município.

As ações interdisciplinares são medidas preventivas onde os problemas se iniciam, dentro de famílias a partir de seu elemento mais precioso, “nossos filhos”, a vida que vai pra frente, os adultos de amanhã.

Qual a necessidade urgente das comunidades onde as unidades escolares estão inseridas? A integração família/comunidade ainda é um de nossos maiores desafios e a Pedagogia Sistêmica vem sob medida para solucionar este impasse, e desta forma liberar alunos e professores para encontros de aprendizagem de sucesso.



Os altos índices de problemas de aprendizagem com raiz sistêmica e os conflitos familiares poderão ser minimizados ao máximo dentro do próprio ambiente no qual surgem como sintomas, através do domínio das **Ordens do Amor do alemão Bert Hellinger**, tirando das “costas” dos professores este peso que é o desejo de ajudar sem os recursos necessários.

Depois de um ano e meio com as crianças em casa, isolamento social, educação remota, desemprego, adoecimento e morte de familiares e amigos estamos vivendo o início de um pós covid com a volta gradual às salas de aula, e a escola também pode se abrir como espaço comunitário de compartilhamento e cura através de práticas simples e eficazes como a **Rodas de Terapia Comunitária desenvolvidas pelo brasileiro Adalberto Barreto**.

Mas como dar este suporte de forma adequada se a própria categoria profissional tem enfrentado sucessivamente estes mesmos desafios aliados aos de sua própria categoria profissional? Os profissionais da educação passaram por este período desafiador superando inúmeros obstáculos e também precisam de acolhimento e suporte. Os desafios se sobrepõem com inúmeras outras mudanças, como a própria municipalização total do sistema, o advento do ensino híbrido, desemprego e insegurança em massa. Incrivelmente a hora das incertezas é também a hora propícia para transformação, para novas descobertas e podemos aproveitá-las ao máximo introduzindo as Práticas de Saúde Preventiva dentro das comunidades escolares, conforme lei municipal nº 7.501/2021 que Dispõe sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Decreto Federal 6.286/2007 que Institui o Programa Saúde na Escola.

Qual importância da educação sistêmica para os alunos? As novas gerações precisam de uma educação alinhada com os valores e necessidades de seu tempo. Que possamos oferecer desde a primeira infância um contexto educacional voltado para construção de sólidas competências sócio-cognitivas-emocionais e o que temos são profissionais que aprenderam de outra forma, treinados por décadas de outra forma, focados em informação, obediência, notas, provas e memória. Neste aspecto, a **Teoria das Restrições (TOC) de Eli Goldrat e suas ferramentas sistêmicas de gestão de pessoas e processos trazem ótimas soluções**.

Nada mais será como antes.

É necessário praticar com estes docentes o que gostaríamos que os docentes praticassem com seus alunos que são nossos filhos.

Parar de ignorar o fato de que temos exigido algo que é novo para todos os envolvidos, e ninguém pode ensinar o que não aprendeu.

4) METODOLOGIA A SER APLICADA:

A metodologia adotada será Gestáltica, Fenomenológica e Sistêmica.

✓ GESTÁLTICA

Trabalhando as competências de trabalho em equipe.

A proposta de educação gestáltica foca na vivência da teoria em contato com a realidade, nas atitudes, nas escolhas individuais e coletivas. Seu objetivo, mais do que ensinar algo a ser feito, é fazer, é o COMO, de modo que possamos tornar consciente e integrar nossa inteligência, sentimentos e assertividade no agir, esse ato naturalmente estimula o crescimento e a consciência em cada um de nós.

Transformar a crença do medo do trabalho em grupo resulta na construção de campos de responsabilidades mútuas onde se tornam possíveis encontros transformadores.



Trabalharemos:

O que mudar?

Como mudar?

Como motivar a mudança?

✓ **FENOMENOLÓGICA:**

Trabalhando as competências de gestão de conflitos e processos “ganha-ganha”.

Nosso trabalho será aprender, refletir e fazer com aqueles que vivem a realidade escolar e sabem o que vivem.

Dentro de contextos reais com foco em metas e resultados mensuráveis no tempo proposto. Não se trata de dizer o que se deve ou não fazer, mas de auxiliar no desenvolvimento das idéias, no entendimento das dificuldades que só eles vivenciam e diante das quais cabe a eles encontrar e realizar as soluções.

Precisamos de profissionais aptos para os novos desafios de uma educação que exige o pensar, a reflexão, uma alta performance de raciocínio.

Competência não se alcança, desenvolve-se em situações concretas, com alta carga emocional e significados claros.

Competência é este compromisso com o sucesso e a determinação, adesão plena para se chegar lá.

✓ **SISTÊMICA:**

Trabalhando as competências sócio emocionais entre professores/escolas, famílias/alunos, alunos/alunos. Liberando energia para aprendizagens contínuas. Utilizaremos aqui os princípios e práticas da Pedagogia Sistêmica baseada na Ordens do Amor desenvolvidas pelo alemão Bert Hellinger e práticas derivadas das Constelações Familiares e Organizacionais.

As cinco disciplinas de desenvolvimento das Organizações que aprendem do americano Peter Senge, domínio pessoal, visão compartilhada, aprendizagem em equipe e pensamento sistêmico.

A Teoria das Restrições Desenvolvida (TOC) pelo israelense Eliyahu Goldrat, aqui entendida como uma metodologia que conduz à melhoria contínua dos processos de raciocínio na gestão de processos e pessoas.

O Trabalho multidisciplinar da Terapia Comunitária do brasileiro Adalberto Barreto com seu poder de resgate e partilha de nossos saberes individuais e coletivos.

Reunimos estes saberes com o objetivo de potencializar a qualidade final da educação em nosso município, que será diretamente proporcional à qualidade do desenvolvimento de cada uma das suas unidades de ensino e de seus múltiplos atores.

5) QUAL PRAZO PARA CAPACITAÇÃO?

Período de 6 meses a 1 ano dependendo da demanda.



6) QUAL O IMPACTO DO PROJETO PARA A ESCOLA?

Uma equipe focada em desenvolvimento compartilhado. Uma nova visão de si mesmo como professor, como profissional da educação e da importância do desenvolvimento de competências em um contexto onde a informação deixou de ser o gargalo da educação.

Por meio de:

1. Promover a percepção clara de que pequenas transformações são a raiz das grandes coisas que desejamos, o futuro se constrói aqui.
2. Introduzir na rotina escolar Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) que reduzam o alto índice de adoecimento desta categoria profissional.
3. Sair de uma visão isolada como “sistema educacional” para uma percepção sistêmica (focada na qualidade das relações entre sistemas) dos contextos nos quais vivemos.
4. Construir uma relação harmoniosa de troca equilibrada com as famílias e seus contextos sócio econômicos.
5. Ir além da polaridade planejar e controlar, de uma gestão focada no controle. Professores lidam com indivíduos e situações únicas e diferenciadas, necessitam de amplos espaços de criatividade e autoria. É fundamental que confiem em si mesmo e tenham a confiança e o respeito de seus pares.
6. Abrir mão de uma cultura de competição e isolamento, ataque e defesa, em favor da cooperação e da consciência da interdependência construtiva.
7. Atentar ao fato de que alunos aprendem muito mais com o que somos e o como fazemos do que com o que dizemos.
8. Abrir mão da escola fragmentada em setores e salas de aula isoladas que dificultam a disseminação das inovações por melhores que elas sejam.
9. Iniciar uma cultura de resolução de conflitos-raiz sem a necessidade de entendimentos e respostas superficiais que dificultam a solução dos problemas reais, e promovem este infundável apagar de incêndios diários.
10. Iniciar entre estes profissionais uma cultura de aprendizagens e crescimento compartilhados a ser transmitida aos alunos. Só quem sabe e faz pode ensinar.
11. Oferecer a possibilidade de desenvolver um plano de carreira dentro de uma ampla visão do mercado tanto público quanto privado.
12. Oferecer a estes profissionais, além da transformação de sua prática, dois certificados a serem computados em seu plano de carreira.

7) JUSTIFICATIVA

A construção de um país depende fundamentalmente da educação e sua capacidade de preparar indivíduos para uma realidade concreta e suas possibilidades futuras. Hoje precisamos de uma educação focada na aprendizagem e isso exige uma escola capaz de aprendizagens contínuas, capaz de incluir mudanças tecnológicas pois como afirma Abreu (2001, p.2), “escola, hoje, para dialogar com a sociedade da informação precisa ser redesenhada e incluir a linguagem audiovisual e digital em seu espaço”.

Temos a convicção de que o retorno social a partir do desenvolvimento dos profissionais da educação e suas unidades escolares será muito significativo, atingindo centenas de milhares de indivíduos e suas famílias.

Estes profissionais precisam redesenhar suas crenças sobre ensinar e aprender, sobre seu próprio fazer profissional.

A mudança pede urgência, mas a rede conta com profissionais preparados em outro contexto, focados em outras necessidades, hoje, algumas, obsoletas.

Urge atualizar estes profissionais no contexto de seu dia a dia, dentro de seus reais desafios, no chão das escolas, buscando e modelando soluções sob medida que tragam avanços significativos, “ganha - ganha” para todos os segmentos envolvidos em cada contexto. São eles, os professores, diretores, profissionais nas mais diferentes funções dentro das equipes escolares e as famílias envolvidas. Temos consciência de que o atraso na adequação escolar em relação ao modo de entender a realidade, e com ela se relacionar, será um dos fatores raiz no aumento das desigualdades socioeconômicas em futuro próximo, portanto este projeto será fundamental para implementação e disseminação da escola que desejamos e precisamos como nação.



8) OBJETIVO GERAL:

Transformar professores e assim professores transformam alunos.

Introduzir na cultura escolar práticas complementares que fomentem a saúde física e emocional destes profissionais e da comunidade escolar.

Promover capacitação sistêmica para toda equipe escolar (diretores, coordenadores, supervisores pedagógicos, professores, secretários escolares, cozinheiras, auxiliares de cozinha, serviços gerais, etc.) com foco em uma gestão inovadora, capaz de articular saberes que irão se refletir em todo o processo educacional, e especialmente em nosso objetivo raiz, proporcionar aos alunos (adultos de amanhã) uma educação focada na capacidade de aprendizagens contínuas em ambientes complexos e inesperados.

9) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Reviver a autoestima dos professores como portadores que são do conhecimento prático, dos desafios diários e, portanto, capazes de propor as soluções mais simples e eficazes.
2. Promover uma cultura institucional de domínio pessoal, autocuidado físico e emocional com foco no crescimento compartilhado e no trabalho em equipe.
3. Facilitar o processo de implementação digital que hoje é irreversível.
4. Sensibilizar os profissionais da educação para o significado das práticas híbridas inclusive no próprio desenvolvimento pessoal.
5. Promover o fortalecimento do vínculo família-escola como parceria em uma educação na qual não exista destino final, nem situação final, apenas a viagem de toda uma vida.
6. Promover a retenção de alunos, reduzindo drasticamente a evasão escolar através de uma escola focada em saberes e competências alinhados com as necessidades reais destes alunos e seus recursos de aprendizagem.
7. Promover a difusão de práticas que favoreçam a construção contínua de um ambiente escolar onde ensinar e aprender se tornem um desafio instigante e empoderador.
8. Desenvolver práticas de ajustes diante da alta rotatividade nas equipes que minimize ao máximo os desgastes interpessoais.
9. Desenvolver práticas que ajudem no processo da resolução de conflitos e indisciplina.

" A escola se torna viva quando pais, professores e alunos conseguem respeitar a estrutura organizacional da escola. Dentro desse conjunto estrutural firme existe um espaço para o desenvolvimento de diferentes relações e configurações da vida comunitária."

Marianne Franke-Gricksch